

DF ganha primeira

Solenidade no Buriti reforça reconciliação

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 22 de janeiro de 1986

federação de trabalhadores

entre Aparecido e o sindicalista José Neves

— “O senhor mude o seu tom de voz. Eu sou o governador e exijo respeito!

— E eu também exijo, governador. Sou um trabalhador e estou acostumado a ser desrespeitado por autoridades. Esta audiência está sendo pedida há mais de três semanas, sem sucesso. Isto não é desrespeito”.

Este diálogo áspero aconteceu em junho, cerca de um mês depois que José Aparecido assumiu o Governo do Distrito Federal, entre um irritado governador e um estovado líder sindical, José Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes em Brasília. Ontem, vários meses e muitos encontros depois, os dois estiveram juntos novamente. Desta vez com a presença das mais ilustres personalidades federais na área do trabalho, entre elas o próprio ministro Almir Pazzianotto. O motivo do

encontro foi a entrega da carta através da qual o Ministério do Trabalho reconhece a legalidade da Federação dos Trabalhadores no Comércio do Distrito Federal.

Esta é a primeira Federação de Trabalhadores criada em Brasília. Em seu discurso, José Neves, que acumula as funções de presidente do sindicato e de presidente provisório da federação, lembrou que sempre esteve acostumado à má vontade das autoridades em relação à legalização da federação. “Há mais de 10 anos nós lutamos com dificuldades e indiferença de autoridades. Em oito meses de Governo nós estamos recebendo nossa carta, das mãos do próprio ministro”, exultou José Neves, em seu discurso.

A mudança de humor de José Neves em relação a Aparecido e vice-versa,

deve-se principalmente ao fato de que, desde aquela primeira e tumultuada audiência, todos os entendimentos entre eles tivessem o tom mais amigável. O próprio governador, no dia em que José Neves esteve pela primeira vez no Palácio, reconheceu que aquele comportamento era normal num líder sindical habituado ao desrespeito e à repressão policial. Aparecido interferiu naqueles dias numa negociação entre grevistas de uma grande loja comercial e os empresários conquistando a confiança do presidente do Sindicato dos Comerciantes.

Na oportunidade o ministro do Trabalho, falou das conquistas da Nova República nesta área. Ele disse que se não é ideal, a situação dos trabalhadores hoje já se aproxima da democracia, o que não ocorria há pouco tempo atrás.